

**GUIÃO PARA A REUNIÃO-GERAL DE  
TODOS OS QUADROS DO MDR**

Praia, 20-21 de Maio de 1982  
das 16,00 às 20,00 h

e  
22 das 8,00 - 13,00 h

A importância desta reunião fala por si mesma, a avaliar pela sua agenda que, abrangente, se incarna profundamente na vida do MDR.

A reunião será aquilo que os Quadros quiserem que ela seja. Cabe-lhes por conseguinte munirem-se de uma grande predisposição para a participação leal, objectiva e franca no debate, num esforço consciente e activo de abordagem das questões agendadas. É justa a expectativa que se cria à volta dos dias vindouros de 20-22 por anunciarem discussão de questões reais e por prometerem, se assim o quisermos, avanço na criação de um MDR mais são organizado, participativo, responsável. É igualmente justo e legítimo exigir que o grande encontro prime pela estatura das pessoas em falar e ouvir aberta e respeitosamente, para conseguir que se consiga via p/ a solução dos problemas e evitar que o encontro decepcione.

A laia de guião para os nossos encontros, elaborou-se este documento preparatório, ainda que esquemático e sumário, cuja função é ajudar no amadurecimento da participação.

\*\* O encontro geral será introduzido pelo Camarada Ministro.

\*\* Os temas serão introduzidos, seguindo-se DEBATE.

\*\* As pistas para debate constantes deste guião provêm de questões levantadas pelos Directores, consoante se lhes pediu na convocatória.

\*\* O debate prossegue ainda segundo intervenções livres, segundo pistas deixados pelos introdutores e segundo a animação e orientação da Mesa.

\*\* Os Sociólogos Prof. SIGRIST e Dr. STOCKINGER prestar-nos-ão decerto preciosa ajuda.

\*\* Nos dias 20 e 21 trabalharemos das 16,00 às 20,00.

\*\* No dia 22 o Ministério não funcionará, iniciando o nosso trabalho pelas 8,00 h.

\*\* Contamos brevemente informar sobre o local dos trabalhos.

\*\* Funcionará um Serviço de Secretaria do Encontro.

Iº TEMA: ORGANIZAÇÃO DO MDR

Relator: ALEXANDRE PINA,  
Director do GEP.

PISTAS PARA DEBATE:

- \*\* O tipo de Organização interna do MDR não satisfaz atualmente às exigências da sua vocação (isto constitui consenso), sacrificando grandemente o rendimento dos Quadros, que está aquém do possível.
- \*\* Apontar razões. Análise critica objectiva, concretização.
- \*\* Vislumbrar soluções.
- \*\* O papel das Direcções-Gerais.
- \*\* A questão da definição precisa das responsabilidades de cada Departamento.
- \*\* O Organigrama do MDR
- \*\* Reestruturação dos Serviços Administrativos. Porquê o "salto de bons quadros"? Como frená-lo?
- \*\* Excessiva Compartimentação entre departamentos. Necessidade de mais informação e contacto entre os vários serviços.
- \*\* Valorização dos funcionários, designadamente com promoção, incentivo, louvor, etc...
- \*\* Porque não criar de novo o Conselho Coordenador (Ministro, Inspector-Geral, Assessores, Directores Gerais, Directores Regionais e Directores de Empresa e o Conselho Técnico (Directores Gerais e seus Directores)
- \*\* Necessidade de Reunião Periodica dos Directores com os Quadros a ele affectos.
- \*\* Porquê tanta demora na instalação da Direcção de Extensão Rural?

IIº TEMA: PAPEL DOS QUADROS TÉCNICOS

Relator: LINO PÚBLIO MONTEIRO  
Director da FAP

PISTAS PARA DEBATE:

- \*\* O papel do MDR.
- \*\* Análise do rendimento dos Quadros Técnicos

- \*\* Como equilibrar a corrida para os cursos superiores dos actuais quadros médios?

#### O RELACIONAMENTO DOS QUADROS TÉCNICOS:

- \*\* dentro da hierarquia administrativa (Directores Gerais outros quadros etc.)
- \*\* Com a população rural
- \*\* Necessidade de um grupo para estudo e definição de carreiras técnicas;

#### IIIº TEMA: MOTIVAÇÃO

Relator: Engº AGROMETERELOGISTA  
LUIS ALVES

#### PISTAS PARA DEBATE

- \*\* Motivação dos quadros antigos e, sobretudo, dos quadros recém-chegados.
- \*\* Criação de condições para um melhor desempenho das funções.
- \*\* Definição precisa dos objectivos e funções de cada quadro.
- \*\* Motivação pelo seguimento do trabalho que o técnico executa, reuniões de avaliação, etc.
- \*\* O papel motivador e o estilo de Direcção.

#### IVº TEMA: ENQUADRAMENTO

Relator: JOSÉ ANTÓNIO MONTEIRO  
-Médico Veterinário-

#### PISTAS PARA DEBATE

- \*\* Existem situações de flutuação e indefinição de quadros, desenquadramento e paralisia dos serviços. Análise. Pistas para solução.
- \*\* O enquadramento dos quadros e o estilo de Direcção.
- \*\* Tom de uma semana pelos diversos serviços do MDR aos novos quadros.
- \*\* Envolvimento gradual dos quadros novos nos problemas do serviço, mediante o acompanhamento dos quadros com experiência acumulada

Vº TEMA: RESPONSABILIZAÇÃO

Relator: E. LIMA DA CRUZ,  
Assessor do Ministro

PISTAS PARA DEBATE

- \*\* Relação entre organização - responsabilização.
  - a) Reconhecimento da capacidade de cada quadro e consequente responsabilização;
  - b) participar em matéria da sua competência.
- \*\* Relação disciplina - produtividade.
- \*\* Descentralização

ALGUMAS SUGESTÕES APRESENTADAS

- Recriação dos Conselhos Coordenador e Técnico com reuniões trimestrais. Para estas reuniões, havendo falta de tempo, podem-se usar os sábados.
- Obrigatoriedade da criação de programas mensais de trabalho. *programações.*
- Balanço mensal a nível de projectos e serviços em relação ao cumprimento do programa.
- Redistribuição dos Técnicos. Há técnicos que dada a sua experiência poderão ficar à frente de mais de um Departamento ou frente de trabalho, desde que tenham um adjunto.
- Ouvir a opinião dos técnicos sobre serviços da sua especialidade. Isto sem perdas de tempo e demoras.
- Maior rigor na exigência de relatórios anuais, relatórios de viagens de estudo, etc...
- Maior rapidez nas decisões. Há assuntos que em determinados serviços demoram meses, até perder a oportunidade.
- Informação semestral ao pessoal da Sede, com acta às Direcções Regionais, do cumprimento dos programas, dos projectos financiados e em curso, das razões dos atrasos, etc.
- Estudar com os responsáveis a forma de ultrapassar possíveis bloqueios em determinados serviços ou projectos.
- Louvar as equipas que atingiram as metas programadas.
- Exigir maior coordenação entre os diversos Departamentos.

- Fazer uma descentralização de facto e obrigatória, o que implica a responsabilização dos técnicos.
- Traçar prioridades, tendo em conta o emprego de maior número de pessoas, mas ter também em conta a rentabilidade do projecto.
- Estamos a lembrar do projecto de hortícolas de Santa Cruz em que o dinheiro do financiamento esteve cerca de 2 anos em Cabo Verde à espera que se criassem as condições para o projecto arrancar.
- Ter atenção na criação de empresas públicas. Independentemente da sua rentabilidade efectiva que pode não ser uma meta, ter em conta:
  - a realização completa do capital
  - o início da exploração só quando tudo estiver pronto.
  - ter pessoal administrativo e contabilístico (este em especial) antes de iniciar a actividade.

Dizemos isto por causa dos quebra-cabeças que ainda estamos a ter.

- Evitar, para um mercado tão pequeno como o nosso, a duplicação de funções das empresas - caso da ENAVI, Granja de S. Filipe e S. Domingos.
- Tentar que a empresa criada tenha o exclusivo nacional, salvo no que se refere à produção camponesa associada ou não.
- Ter em conta o problema da fixação de preços de produtuos vegetais e animais. A fixação do preço para o caso dos produtos vegetais deverá ser antes da campanha para que o produtor saiba se é rentável ou não cultivar determinado produto.
- Ver o problema do circuito comercial.
- (X) - Ver o problema da classificação das empresas públicas e da consequente fixação de vencimentos e regalias. É que por este andar vamos cair na anarquia.
- Grupo restrito para traçar por escrito o programa para a nossa pecuária.
- Dar a pecuária o papel que ela merece no nosso país.

douro de Justino Lopes, servindo somente um pequeno sector da Pecuária.

 Ver a forma de criar uma mini-sala de convívio ( as antigas instalações da Cooperativa de Construção Civil) onde o pessoal pudesse ir tomar um cafezinho e comer um bolo. Evitar-se-ia assim a ida ao "CACHITO" com a conseqüente perda de tempo e o mau aspecto que dá.